

SOCIEDADE E CONDIÇÃO HUMANA NA MODERNIDADE

CARLOS ANTONIO DE SOUZA MORAES
(ORGANIZADOR)



SOCIEDADE E CONDIÇÃO HUMANA NA MODERNIDADE

CARLOS ANTONIO DE SOUZA MORAES
(ORGANIZADOR)



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
S678	<p>Sociedade e condição humana na modernidade [recurso eletrônico] / Organizador Carlos Antonio de Souza Moraes. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-964-6 DOI 10.22533/at.ed.646202401</p> <p>1. Ciências sociais – Pesquisa – Brasil. I. Moraes, Carlos Antonio de Souza.</p> <p style="text-align: right;">CDD 301</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Obra “Sociedade e Condição Humana na Modernidade” objetiva promover o debate científico através de problematizações que integram seus onze capítulos. De forma geral, apresenta reflexões referentes as transformações societárias contemporâneas, sob a égide do capitalismo e, seus impactos sociais, particularmente, na qualidade de vida a partir do trabalho, na relação com as mídias digitais, com as campanhas publicitárias, do homem com o meio ambiente, no campo da educação e no tratamento do Alzheimer.

Tais pesquisas foram desenvolvidas em instituições de ensino de diferentes regiões do Brasil e apresentam análises pautadas em relevância acadêmica e impacto social. Para sua construção, metodologicamente, os autores recorreram, predominantemente a estudos bibliográficos, a fim de contribuir para descortinar aparências e fundamentar os conhecimentos daqueles que se interessam pelos temas ora apresentados que, por sua vez, foram categorizados em 05 blocos, a saber:

O primeiro, compreendido entre o capítulo 01 e 03, problematiza as transformações contemporâneas do capital, o mal-estar social e o trabalho como garantia de qualidade de vida, realização de necessidades e satisfação pessoal e profissional; O segundo, organizado entre os capítulos 04 e 05 aborda temas vinculados a relação do homem com o meio ambiente, bem como, analisa as diferentes formas de tratamento de afluentes domésticos; Posteriormente, o bloco 03, discute, entre os capítulos 06 e 07, as principais tendências pedagógicas e suas características. Além disso, problematiza o modelo escolar ocidental de formação, refletindo a respeito da escola contemporânea e seus mecanismos de atuação; O bloco 04, entre os capítulos 08 e 10, recorre inicialmente, ao filme “Lavoura Arcaica” (Luís Fernando Carvalho, 2001), construindo análise fílmica, literária e de linguagem historiográfica. Posteriormente, analisa como a ideia de nostalgia midiática é explorada nos meios de informação. Além disso, destaca o poder de influência dos dispositivos midiáticos na erotização dos corpos femininos. Nesta perspectiva, analisa a objetivação dos sujeitos femininos como meros produtos de consumo em uma sociedade patriarcal, sexista, machista e heteronormativa. No bloco 5, o capítulo 11 finaliza abordando a importância da musicoterapia utilizada como recurso terapêutico para o tratamento de pacientes com Alzheimer.

Diante disso, o livro acessado pelo leitor, apresenta problematizações que contribuem para repensar o tempo presente na direção de construção de uma sociedade menos adoecida e desigual, que valoriza o humano na sua condição de dignidade e reflexão crítica, promovendo possibilidades do leitor indagar-se sobre os

determinantes e significados dos temas ora descritos, elaborando nestes processos, outras perguntas de pesquisa.

Carlos Antonio de Souza Moraes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O FETICHE DO CAPITAL E O REENCANTAMENTO DO MUNDO	
Marcus Baccega	
DOI 10.22533/at.ed.6462024011	
CAPÍTULO 2	16
AS CONSEQUÊNCIAS DA MODERNIDADE: OS “LÍQUIDOS” E A SOCIEDADE DE CONSUMIDORES	
Natalia Maria Casagrande	
Janaina de Oliveira	
Diego José Casagrande	
DOI 10.22533/at.ed.6462024012	
CAPÍTULO 3	28
QUALIDADE DE VIDA: O IMPACTO NA RELAÇÃO HOMEM-TRABALHO	
Rosineia Oliveira dos Santos	
Luís Fernando Ferreira de Araújo	
Edmilson Augusto de Lima	
Arnaldo Silva Santana Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.6462024013	
CAPÍTULO 4	49
ECOSOFIA AMBIENTAL E A RELAÇÃO DO HOMEM E A NATUREZA NA SOCIEDADE MODERNA	
Kellison Lima Cavalcante	
DOI 10.22533/at.ed.6462024014	
CAPÍTULO 5	58
ANÁLISE DA EFICIÊNCIA DO TRATAMENTO DE ESGOTO POR ZONA DE RAÍZES NA REMOÇÃO DE NUTRIENTES	
Elsa Daiana Correa Morel	
Otávio Augusto Barbosa	
Henrique Correa da Silva	
Rafael Rick Niklevicz	
Patricia Biondo	
Guilherme Migliorini	
DOI 10.22533/at.ed.6462024015	
CAPÍTULO 6	64
TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS: PERSPECTIVAS E REFLEXÕES PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA	
Aracéli Girardi	
DOI 10.22533/at.ed.6462024016	

CAPÍTULO 7	77
O PONTO DE VISTA DA ANIMALIDADE E OS PODERES ATUAIS DA ESCOLA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE A ÉTICA DA PROFANAÇÃO DE GIORGIO AGAMBEN	
Filipe Kamargo de Santana	
DOI 10.22533/at.ed.6462024017	
CAPÍTULO 8	89
O TEMPO E A HISTÓRIA NA OBRA <i>LAVOURA ARCAICA</i>	
Matheus Silva Falcão Renata Brauner Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.6462024018	
CAPÍTULO 9	103
A NOSTALGIA NAS MÍDIAS DIGITAIS: UMA BREVE ANÁLISE DAS REDES SOCIAIS DO CANAL VIVA	
Bruno Vieira Leonel	
DOI 10.22533/at.ed.6462024019	
CAPÍTULO 10	115
CORPOS, EROTISMO E BIOPODER: UM ESTUDO COMPARADO ENTRE AS CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS DA CERVEJA DEVASSA DE PARIS HILTON E SANDY	
Lília Batista da Conceição	
DOI 10.22533/at.ed.64620240110	
CAPÍTULO 11	124
A INFLUÊNCIA DA MUSICOTERAPIA NO TRATAMENTO DE DOENÇA DE ALZHEIMER	
Denise Henrique da Silva Luís Sérgio Sardinha Fábio Guedes de Souza Valdir de Aquino Lemos	
DOI 10.22533/at.ed.64620240111	
SOBRE O ORGANIZADOR	133
ÍNDICE REMISSIVO	134

TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS: PERSPECTIVAS E REFLEXÕES PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Data de aceite: 17/01/2020

Data de submissão: 03/11/2019

Aracéli Girardi

Universidade do Oeste de Santa Catarina –

Unoesc

Joaçaba – SC

<http://lattes.cnpq.br/0369960352397947>

RESUMO: As tendências pedagógicas se constituíram no âmago dos movimentos sociopolíticos do país, representam diferentes concepções de ser humano e de sociedade. Como alternativa a este cenário histórico o presente estudo tem por finalidade pesquisar e identificar as principais tendências pedagógicas e suas características. Compreender as tendências pedagógicas no âmbito educativo significa apresentar pressupostos metodológicos e teóricos, e reflexões acerca da prática educativa. A investigação, com base em referenciais teóricos, tem como fonte principal as contribuições de Saviani (2013). Em termos conclusivos, destaca que as tendências pedagógicas contribuem no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, influenciam a relação aluno\professor e definem a prática docente em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Tendências Pedagógicas. Prática Docente. Educação Brasileira.

PEDAGOGICAL TRENDS: PERSPECTIVES AND REFLECTIONS FOR BRAZILIAN EDUCATION

ABSTRACT: The pedagogical tendencies were at the heart of the socio-political movements of the country, represent different conceptions of being human and of society. As an alternative to this historical scenario the present study aims to research and identify the main pedagogical tendencies and their characteristics. Understanding pedagogical trends in education means presenting methodological and theoretical assumptions and reflections on educational practice. The research, based on theoretical references, has as main source the contributions of Saviani (2013). In conclusive terms, it emphasizes that the pedagogical tendencies contribute to the development of the teaching and learning process, influence the student-teacher relationship and define the teaching practice in the Classroom.

KEYWORDS: Pedagogical Trends. Teaching Practice. Brazilian Education.

1 | INTRODUÇÃO

Os diferentes momentos culturais e políticos da sociedade brasileira influenciaram a criação de tendências pedagógicas, com contribuições oriundas de movimentos sociais

e tendências filosóficas que ajudaram a formar a prática pedagógica no país.

Autores brasileiros como Freire (1976), Saviani (2013), Luckesi (1991), Libâneo (1989) e Gadotti (1993), entre outros, dedicam parte de suas vidas promovendo e aprimorando estudos que contribuem no avanço da educação, desenvolvendo teorias que nos oferecem bases e suportes para práticas pedagógicas.

Para Saviani (2013), “[...] as referidas teorias já podem ser integradas no âmbito das abordagens clássicas da educação que, como tais, devem ser estudadas por todos aqueles que pretendem de modo sério, protagonizar o campo educativo.” (p. 398).

Como alternativa a este cenário histórico o presente estudo tem por finalidade pesquisar e identificar as principais tendências pedagógicas e suas características. Compreender as tendências pedagógicas no âmbito educativo significa apresentar pressupostos metodológicos e teóricos, e reflexões acerca da prática educativa.

As tendências pedagógicas foram constituídas no âmago dos movimentos sociopolíticos do país, representam diferentes concepções de ser humano e de sociedade. Da análise realizada infere-se que as tendências pedagógicas definem a prática docente em sala de aula e concepções de ensino e aprendizagem e influenciam a relação aluno e professor.

Para tal, realizamos pesquisa bibliográfica, tendo como eixo principal contribuições de Saviani (2013) na obra *História das Ideias Pedagógicas no Brasil*.

O artigo é composto por quatro seções. A primeira aborda a constituição das tendências pedagógicas no Brasil, desde os movimentos sociais até sua concretização na educação escolar, além de alguns conceitos referentes às tendências no campo da educação. A segunda seção trata da educação liberal e suas linhas pedagógicas contemplam as principais características de cada concepção a educação escolar, bem como a tendência progressista e suas linhas pedagógicas. A terceira seção traz considerações das tendências pedagógicas para educação e apresenta uma síntese sobre cada linha pedagógica mencionada. Por fim, na seção quatro, são apresentadas considerações finais, com destaque sobre contribuições das tendências pedagógicas na educação e na prática escolar.

Saviani (2013) compreende por ideias pedagógicas as ideias educacionais, a maneira como se encarnam no movimento da educação, orientando e constituindo a substância da prática educativa. Por tendência pedagógica se compreende a adaptação da escola aos movimentos sociais, influenciada por elementos sócio-políticos da educação. Pensamento pedagógico refere-se às atividades intelectuais voltadas para a descrição, interpretação e avaliação dos aspectos educacionais.

2 | TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS E A EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Uma tendência pedagógica origina-se no contexto social e influencia práticas pedagógicas, visando contemplar determinadas expectativas, seja da classe dominante ou trabalhadora.

Luckesi (1991) considera como tendência pedagógica, diversas teorias filosóficas que pretendem compreender e orientar práticas educacionais em diversos momentos e circunstâncias da história humana da educação brasileira. Ações educativas interpretam o desempenho da educação na sociedade e, como tal, classificam-se em educação como redenção, educação como reprodução e educação como transformadora da sociedade. Essas tendências possibilitam a compreensão da educação enquanto prática educacional, compreensão filosófica sobre seu sentido e, política, quanto ao direcionamento para a ação.

A tendência redentora compreende as pedagogias liberais e confia que a educação possui poderes sobre a sociedade, tendência otimista. A reprodutivista é crítica, destinada a compreender a educação na sociedade e apresenta-se de maneira pessimista. A tendência transformadora, igualmente crítica, recusa o otimismo ilusório e o pessimismo imobilizador. As tendências progressistas seguem critérios definidos em relação às funções políticas e sociais do sistema escolar.

Libâneo (1989) classifica as pedagogias em dois grandes grupos, a saber, (1) Pedagogia Liberal (tradicional; renovadora progressivista; renovadora não-diretiva e tecnicista) e (2) Pedagogia Progressista (libertadora; libertária e crítico-social dos conteúdos).

As tendências pedagógicas são de grande relevância, pois permitem ao educador a articulação e auto-definição teórica sobre escolhas filosóficas e educacionais, visando sustentar as práticas docentes.

Foerst (1996, p. 16) afirma que “uma tendência não elimina a outra, o surgimento de uma nova corrente teórica não significa o desaparecimento de outra, a definição de um perfil predominante em uma concepção não descarta a possibilidade de outras formas de manifestação consideradas próximas entre si”.

É possível perceber que uma tendência ou sua manifestação não é exclusiva e pode se complementar e, em outros podem divergir. As tendências pedagógicas se constituíram ao longo da história com base nas teorias de diversos autores e intelectuais e visam uma educação com qualidade e equidade. Consideram os diferentes movimentos históricos e sociais, com seus ideais, interesses e utopias para construir o sistema educacional brasileiro.

2.1 Tendência liberal

As Tendências Pedagógicas Liberais são classificadas em tradicional,

renovadora progressiva, renovadora não-diretiva e tecnicista (LIBÂNEO, 1989). Foram concebidas no século XIX sob forte influência da Revolução Francesa (1989), do liberalismo ocidental e do capitalismo. O termo liberal não possui sentido de democrático e surgiu em defesa do sistema capitalista.

Segundo Libâneo (1989, p. 21) “a concepção pedagógica liberal sustenta a ideia de que a escola tem a função de preparar o educando para o desempenho dos diversos papéis sociais, de acordo com as aptidões dos sujeitos”.

A pedagogia tradicional está no Brasil desde os jesuítas e buscava a universalização do conhecimento, a repetição, o treino intensivo e a memorização como estratégia utilizada pelo professor para transmitir o acervo de informações aos alunos. A proposta de educação, centrada no professor, era vigiar, aconselhar, corrigir, ensinar conteúdos, por meio de aulas expositivas e normas rígidas. Os alunos eram passivos e deviam aceitar tudo como verdade absoluta.

Para Queiroz e Moita a organização funcional considerava como

papel da escola; preparar o intelectual; papel do professor: receptor passivo, inserido em mundo que irá conhecer pelo repasse de informações; relação professor-aluno: autoridade e disciplina; conhecimento: dedutivo. São apresentados apenas os resultados, para que sejam armazenados; metodologia: aulas expositivas, comparações, exercícios, lições\deveres de casa; conteúdos: passados como verdades absolutas- separadas das experiências; avaliação: centrada no produto do trabalho. (2007, p. 04).

O aluno era visto como um papel em branco, onde eram registrados as informações e o conhecimento. Na abordagem tradicional o aluno não possui cultura, família e conhecimentos prévios. Ele não significa nada até iniciar o processo escolar, momento que registrará e acumulará conhecimentos repassados. Cabe ao professor a decisão quanto aos conteúdos, metodologias e avaliações a serem realizadas.

Saviani (2013) a partir da catequese e pela instrução, realizou-se o processo de aculturação dos povos coloniais às tradições e costumes dos colonizadores.

A partir do início do século XVI, o *Ratio Studiorum* contempla a metodologia de ensino com ênfase em exercícios escolares baseados na escolástica. A escolástica tinha como pilares a *lectio*, a conferência didática dos assuntos estudados a partir da leitura, a *disputatio*, reservada à análise das questões provocadas pela *lectio* e, as *repetitiones*, onde os estudantes, em pequenos grupos, realizavam repetições das lições esclarecidas pelo professor.

O sentido do ideário do plano pedagógico contido no *Ratio Studiorum*

era de caráter universalista e elitista. Universalista porque se tratava de um plano adotado indistintamente por todos os jesuítas, qualquer que fosse o lugar onde estivessem. Elitista porque acabou destinando-se aos filhos dos colonos e excluindo os indígenas, com o que os colégios jesuítas se converteram no instrumento de formação da elite colonial (SAVIANI, 2013, p. 56).

As idéias pedagógicas compostas pelo *Ratio Studiorum* correspondem a pedagogia tradicional, contendo uma visão essencialista de humano, ou seja, formado por uma essência universal inabalável.

Saviani (2013) afirma que a versão mais acabada dessa vertente é dada pela corrente do tomismo - sistematizado pelo filósofo e teólogo medieval Thomás de Aquino, que consiste na articulação entre a filosofia de Aristóteles e a tradição cristã.

No Brasil, a Tendência Liberal Renovada Progressivista teve repercussão pelo Movimento Escola Nova, influenciado pela corrente progressivista de Jonh Dewey. Esta tendência teve grande penetração no Brasil na década de 1930 com influência em muitas práticas pedagógicas nos dias atuais.

A tendência renovada progressivista, também conhecida como Pedagogia Nova, Escolanovismo ou Escola Nova, encara a educação como “[...] a corrente que trata de mudar o rumo da educação tradicional, intelectualista e livresca, dando-lhe sentido vivo e ativo. Por isso se deu a esse movimento o nome de ‘escola ativa’”. (LUZURIAGA, 1980, p. 227).

A tendência liberal renovadora tem em Jonh Dewey e Anísio Teixeira, seus representantes mais significativos, juntamente com Montessori, Decroly e Carl Rogers. Esta tendência pedagógica consolida-se nos seguintes marcos: Manifesto dos Pioneiros da Educação (1930); Constituição Federal (1934); Psicologismo Pedagógico (1940); Sociologismo Pedagógico (1950); Economicismo Pedagógico (1960).

O papel da escola

adequar necessidades individuais ao meio, propiciar experiências, cujo centro é o aluno. Papel do aluno: buscar, conhecer, experimentar. Relação professor-aluno: clima democrático, o professor é um auxiliar na realização das experiências. Conhecimentos: algo inacabado, a ser descoberto e reinventado, baseado em experiências cognitivas de modo progressivo em consideração ao interesse. Metodologia; aprender experimentando, aprender a aprender. Conteúdos: estabelecidos pela experiência. Avaliação: foco na qualidade e não na quantidade, no processo e não no produto. (QUEIROZ; MOITA, 2007, p. 07).

O aluno passa a ter papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, no qual a criatividade, a curiosidade e a inventividade devem ser estimuladas pelo professor. Esta tendência defende uma escola que possibilite a aprendizagem pela descoberta, partindo do interesse do aluno na experimentação e na construção do conhecimento.

A tendência liberal renovada se apresenta mais democrática que a tradicional, por considerar que a relação entre as pessoas pode ser mais justa, sem divisão em classes sociais. Também se faz presente nos dias atuais influenciando a prática docente.

Conforme Saviani (2013) em lugar dessa concepção tradicional, que servia a

interesses de classes, a nova concepção vem fundar-se no caráter biológico que permite a cada indivíduo se educar, conforme é seu direito, até onde o permitam as suas aptidões naturais, independente de razões de ordem econômica e social.

O aprender fazendo está presente nesta concepção, por meio de tentativas experimentais, a pesquisa, as descobertas, os estudos do meio natural e social e, os métodos de resolução de problemas.

A vertente Liberal Renovada Não-Diretiva, ramo da tendência liberal renovada progressivista, contempla a educação centrada no estudante para formar sua personalidade a partir das vivências e experiências significativas. A avaliação escolar privilegia a auto-avaliação do aluno.

A vertente não-diretiva, inspirada em Carl Rogers, psicólogo clínico e educador, desenvolvida na escola Summerhill de A. Neill educador inglês. Aprender, nessa linha, é modificar suas próprias percepções com aprendizagem significativa e relacionada com as percepções. Os conteúdos escolares passam a ter significado pessoal no encontro entre o interesse e a motivação do aluno. Sua maior preocupação era desenvolver a personalidade, o autoconhecimento e a realização do ser humano.

Abrangia atividades que permitiam a sensibilidade, expressão e comunicação interpessoal, valorização de trabalhos em grupos. A aprendizagem torna-se um ato interno e intransferível, em que a relação professor-aluno se caracteriza pela afetividade. A aprendizagem baseia-se na busca da autorrealização e da capacidade de perceber que para cada reação existe uma ação.

Após a ditadura de Vargas na década de 1960 têm-se as influências das experiências e transformações na área social, cultural e educacional. No final dos anos de 1960 a Tendência Liberal Tecnicista tem seu início e se efetiva em 1978 com as leis 5.540/68 e 5.692/71. Sob a instalação do regime militar no país, as elites contemplam a educação direcionada às massas a fim de permanecer a posição de status dominante.

Difundiram-se, então ideias relacionadas à organização racional do trabalho (taylorismo, fordismo), ao enfoque sistêmico e ao controle do comportamento (behaviorismo) que, no campo educacional, configuraram uma orientação pedagógica que podemos sintetizar na expressão “pedagogia tecnicista”. (SAVIANI, 2013, p. 369).

A tendência tecnicista objetiva a formação de indivíduos competentes para o mercado de trabalho. A escola, com base na ciência da mudança aperfeiçoa o sistema capitalista articulado ao sistema produtivo: tecnologia comportamental.

Nesse sentido,

a educação atua, assim, no aperfeiçoamento da ordem social vigente (o capitalista), articulando-se diretamente com o sistema produtivo; para tanto emprega a ciência da mudança de comportamento, ou seja, a tecnologia comportamental. Seu

interesse imediato é o de produzir indivíduos competentes para o mercado de trabalho, transmitido, eficientemente, informações precisas, objetivas e rápidas. (LIBÂNEO, 1989, p. 290).

A educação baseia-se nas técnicas específicas do sistema capitalista, preparando o aluno para atuar na sociedade trabalhista e competitiva.

Papel da Escola: Produzir indivíduos competentes para o mercado de trabalho. Papel do aluno: copiar bem, reproduzir o que foi instruído fielmente. Relação professor\aluno: o professor é o técnico e responsável pela eficiência do ensino e o aluno é o treinando. Conhecimento: experiência planejada, o conhecimento é o resultado da experiência. Metodologia: excessivo uso da técnica para atingir objetivos instrucionais, aprender - fazendo, cópia, repetição, treino. Conteúdos: baseados nos princípios científicos, manuais e módulos de auto-instrução. Vistos como verdades inquestionáveis. Avaliação: uso de vários instrumentos de medição mais pouco fundamentada, confiança apenas nas informações trazidas nos livros didáticos. (QUEIROZ; MOITA, 2007, p. 09).

Os cursos de formação profissional possuem alicerces oriundos da pedagogia tecnicista, em que os trabalhadores do cotidiano atual estão inseridos numa determinada qualificação para atender ao mercado de trabalho.

Segundo Saviani (2013) na tendência tecnicista o elemento principal é a organização racional dos meios, professor e o aluno ocupam uma posição secundária relegada a condição de executores de um processo, cuja concepção, planejamento, coordenação e controle ficam a cargo de especialistas habilitados, neutros, objetivos, imparciais. A organização do processo converte-se na garantia da eficiência, compensa e corrige as deficiências do professor e os efeitos de sua intervenção.

2.2 Tendência progressista

A Tendência Progressista tem sua origem na França em 1968. No Brasil emerge com o processo de abertura política e efervescência cultural. Resulta da inquietação de vários educadores que, tornam-se visíveis suas angústias em relação à educação.

Conforme Libâneo (1989) o termo progressista é utilizado para designar as tendências que, partindo de uma análise crítica das realidades sociais, sustentam implicitamente as finalidades sociopolíticas da educação. Evidente que a pedagogia não tem como institucionalizar-se numa sociedade capitalista; daí ser ela um instrumento de luta dos professores ao lado de outras práticas sociais.

Para o autor, a tendência pedagógica progressista constitui-se por meio das tendências Libertadora, Libertária e a Crítico-Social dos Conteúdos.

A tendência progressista libertadora, também conhecida como pedagogia de Paulo Freire, de caráter essencialmente político, teve suas idéias consagradas em diversos países a exemplo do Chile e África.

A pedagogia libertadora exerce poder expressivo nos sindicatos e movimentos populares confundindo-se com a educação popular. Possuem em comum o anti-autoritarismo, a ideia de autogestão pedagógica e a valorização da experiência vivenciada como alicerce da relação educativa. Valoriza o método de aprendizagem em grupo, articulado a prática social do povo e destaca-se na modalidade de educação popular não formal. A Tendência Progressista Libertadora articula-se com o método de alfabetização de Paulo Freire, que considera o ser humano um sujeito situado no mundo material, econômico, concreto e social.

No limiar dos anos de 1980, com o fim do regime militar e influência da abertura política, realizou-se forte mobilização dos educadores em busca de uma educação crítica, superando as desigualdades existentes na sociedade.

Neste período Saviani (2013) refere outro sentido para a educação popular que agora adquire significado distinto daquele que marcou o período da Primeira República.

Em seu centro emerge a preocupação com a participação política das massas a partir da tomada de consciência da realidade brasileira. E a educação passa a ser vista como instrumento de conscientização. A expressão “educação popular” assume, então, o sentido de uma educação do povo, pelo povo e para o povo, pretendendo-se superar o sentido anterior, criticado como sendo uma educação das elites, dos grupos dirigentes e dominantes, para o povo, visando a controlá-lo, manipulá-lo, ajustá-lo a ordem existente (SAVIANI, 2013, p. 317).

Na primeira República, a expressão “educação popular”, em consonância com o processo de implantação dos sistemas nacionais de ensino ocorrido ao longo do século XIX, encontrava-se associada a instrução elementar que buscava generalizar para toda a população de cada país, mediante a implantação de escolas primárias. Coincidia, portanto, com o conceito de instrução pública. Esse era o caminho para erradicar o analfabetismo. Foi com esse entendimento que se desencadeou a mobilização pela implantação das escolas primárias, assim como as campanhas de alfabetização de adultos (SAVIANI, 2013).

A educação passa a ser direcionada para a classe trabalhadora, educação para o povo. Governos e representantes políticos possibilitam uma educação para todos, sem distinção da classe social.

A educação, valorizada como instrumento de luta das classes populares, possibilita o acesso ao conhecimento acumulado pela humanidade, reavalia o contexto social no qual o aluno está inserido. Educação e sociedade articulam-se de forma dialética, constituindo um importante instrumento de transformação sócio educacional, elevando o nível de consciência do estudante, sua emancipação econômica, cultural, política e social.

Para Luckesi (1991) aprender é conhecer a realidade concreta vivida pelo

educando. O que é aprendido decorre do nível crítico de conhecimento pelo processo de compreensão, reflexão e crítica. O educando transfere, em termos de conhecimento, o que foi incorporado como resposta às situações de opressão, seu engajamento na militância política.

No caso da Tendência Progressista Libertária, seu principal fundamento é realizar modificações institucionais a partir dos níveis subalternos, de modo a contagiar e modificar todo o sistema, negando os modelos e formas de poder e autoridade.

Segundo Luckesi (1993, p. 64), pode-se dizer que a pedagogia libertária tem em comum com a libertadora “[...] a valorização da experiência vivida como base da relação educativa e a idéia de autogestão pedagógica.”

A principal idéia de conhecimento é a descoberta de respostas relacionadas às exigências da vida social. Preocupa-se, com o processo de aprendizagem em grupo e acredita na liberdade total dos sujeitos.

Conforme Libâneo (1989) a pedagogia libertária abrange quase todas as tendências anti-autoritárias em educação, como a psicanalítica, a anarquista, a dos sociólogos e também a dos professores progressistas. O professor exerce o papel de conselheiro e também de instrutor-monitor. Ele espera que a escola exerça a transformação na personalidade dos estudantes na perspectiva libertária e autogestionária.

A pedagogia libertária, também conhecida como pedagogia institucional, é uma forma de resistência contra a burocracia enquanto instrumento de ação dominadora e de controle do Estado.

A partir de 1980 cresce o interesse por escolas democráticas e inclusivas. Consolida-se o projeto de escola, anseio da classe trabalhadora, visando o respeito pelas diferenças, interesses locais e regionais, e a construção de uma educação de qualidade ao cidadão brasileiro.

Dessa forma, a educação passou a desenvolver seu papel além dos muros escolares, estimulando a participação em grupos e movimentos sociais, o que permite trazer para a escola a realidade social.

A Tendência Progressista crítico-social dos conteúdos chega ao Brasil por volta de 1984. Ao contrário da tendência libertadora, ela tem sua origem no materialismo histórico, expressada na metodologia dialética de construção sócio-individualizada do conhecimento. Considerada como sinônimo da pedagogia dialética concretiza-se como a teoria que visa captar o movimento objetivo do processo histórico, direcionando o ensino para a superação dos problemas do dia a dia da prática social e buscando a emancipação intelectual.

Conforme (Queiroz e Moita, 2007) a pedagogia crítico-social dos conteúdos defende que a função social e política da escola deve ser assegurar, através do

trabalho com conhecimentos sistematizado, a inserção nas escolas, com qualidade, das classes populares garantindo as condições para uma efetiva participação nas lutas sociais.

A atuação da escola consiste em preparar o estudante para o mundo e suas contradições, por meio da aquisição de conteúdos e da socialização para a participação ativa e organizada na democratização social.

Para servir aos interesses populares a escola deve oferecer o ensino de qualidade, possibilitar conteúdos articulados com a vivência social do aluno. A educação destaca-se como atividade mediadora na prática social, passando de uma experiência fragmentada para uma visão unificada.

Papel da Escola: Parte integrante do todo social. Prepara o aluno para a participação ativa na sociedade. Papel do aluno: Sujeito no mundo como ser social, ativo. Relação professor-aluno: Professor é autoridade competente que direciona o processo ensino-aprendizagem. Mediador entre conteúdos e alunos. Conhecimento: construído pela experiência pessoal e subjetiva. Metodologia: Contexto cultural e social. Conteúdos: São culturais, universais, sempre reavaliados frente à realidade social. Avaliação: A experiência só pode ser julgada a partir de critérios internos do organismo, os externos podem levar ao desajustamento. (QUEIROZ; MOITA, 2007, p. 15).

Percebe-se a preocupação com a transformação, compreender a realidade do contexto social, analisar as vivências, o mundo de trabalho e as relações pessoais. Todas entendidas como algo construído no processo histórico, cultural e social do sujeito. Torna-se fundamental a mediação na concretização do ensino e da aprendizagem.

Em 1970, predominado pela tendência tecnicista, emerge um conjugado de estudos titulado de Tendência Crítico-Reprodutivista, com o objetivo de explicar a problemática do sistema educativo e articular manifestações no âmbito educacional. Enquanto reprodutivista promove a reflexão das condições sociais vigentes no desenvolvimento fundamental da prática educativa.

As tendências, crítico-reprodutivistas, propostas por Saviani (2013), buscam esclarecer as razões do fracasso escolar e da marginalização da classe trabalhadora.

De acordo com Saviani (2013) a tendência crítico-reprodutivista trata de teorias sobre a educação e objetiva compreender e explicar o modo de funcionamento da educação.

A Tendência Histórico-Crítica nasce em 1979, inspirada em Dervival Saviani, professor e coordenador do curso de doutorado em educação da PUC-SP. Esta tendência teve suas primeiras publicações na Revista da Associação Nacional de Educação (ANDE).

Gasparin (2012) destaca cinco passos metodológicos da tendência histórico-crítica dos conteúdos, (1) Prática social inicial, (2) Problematização, (3) Catarse, (4)

Instrumentalização e (5) Prática social final.

Na prática social inicial, o trabalho docente evidencia que a prática social é comum a professores e alunos.

Na Problematização ocorre o elo entre a prática e a instrumentalização, com o objetivo de detectar quais questões precisam ser resolvidos no âmbito da prática social e que conhecimento é necessário.

A Catarse parte da síntese inicial à síntese, forma de pensar e agir produzidas histórica e socialmente, e que incorporadas pelo indivíduo, ele a utiliza de forma natural ao longo do processo educativo.

A Instrumentalização consiste na apreensão dos instrumentos teóricos e práticas necessárias para solucionar problemas detectados na prática social. Trata-se da apropriação, pelas camadas populares, de ferramentas culturais necessárias para a libertação das condições de exploração.

A Prática social coloca-se como o ponto de chegada e o ponto de partida da prática educativa, enquanto constitui o suporte e o contexto, o pressuposto e o alvo, o fundamento e a finalidade da prática pedagógica.

3 | CONSIDERAÇÕES DAS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO

As diversas tendências pedagógicas no processo de ensino e aprendizagem constroem a prática educativa, visto que todas contribuem de forma enriquecedora para o processo educacional.

As tendências pedagógicas são de fundamental importância para o processo educativo, consolidam, nas escolas, a prática dos professores.

A Tendência Liberal Tradicional prepara os alunos para assumirem seu papel na sociedade, valoriza os conhecimentos acumulados como verdade absoluta. Nesta tendência a autoridade do professor exige atitude receptiva do aluno - uma aprendizagem mecânica. Não considera a singularidade do aluno. Tem presença nas escolas religiosas ou leigas que adotam filosofias humanistas clássicas ou científicas.

Na Tendência Liberal Renovada, a escola deve adequar-se às necessidades individuais ao meio social. Os conteúdos são estabelecidos a partir das experiências vividas pelos alunos frente às situações problemas, exploradas por meio de experiências pesquisas e método de solução de problemas. O professor é auxiliador no desenvolvimento livre da criança, fundamentado na motivação e estimulação.

A Tendência Liberal Renovadora Não-diretiva valoriza a busca dos conhecimentos pelos próprios alunos, facilitadora da aprendizagem. A educação é centralizada no aluno e o professor é quem garantirá um relacionamento de respeito. Aprender é modificar as percepções da realidade

A Tendência Liberal Tecnista é modeladora do comportamento humano a partir de metodologias específicas. As informações são ordenadas numa sequência lógica e psicológica com procedimentos realizados para a transmissão e recepção de informações. Esta tendência objetiva a transmissão de informações por parte do professor e a memorização como aprendizagem.

A Tendência Progressista Libertadora anseia levar professores e alunos a atingir um nível de consciência da realidade, na busca da transformação social, a partir de temas geradores e grupos de discussão

Já a Tendência Progressista Libertária visa a transformação da personalidade num sentido libertário e autogestionário, a escola dá ênfase na participação grupal como mecanismos institucionais de transformação.

A Tendência Progressista Crítico-Social dos Conteúdos visa a difusão dos conteúdos culturais universais incorporados pela humanidade frente à realidade social. O método parte de uma relação direta da experiência do aluno confrontada com o saber sistematizado. O papel do aluno é de participante e do professor como mediador, com base nas estruturas cognitivas estruturadas nos alunos.

A Tendência Histórico-Crítica tem a prática social como ponto de partida e de chegada da prática educativa, aspectos filosóficos, econômicos e político-sociais resultam na forma da sociedade atual.

Esta tendência visa intermediar os métodos a partir da problematização, instrumentalização e catarse. Parte da prática social onde professor e alunos se encontram em posições distintas e promovem o encaminhamento da solução dos problemas postos pela prática social. A educação é entendida como mediação no seio da prática social global.

As tendências pedagógicas são o ato de condução dos processos educativos e da prática dos educadores.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Brasil o desenvolvimento das tendências pedagógicas provém um longo período, condensam cinco séculos de história, lutas e transformações no âmbito educacional. As tendências pedagógicas influenciam os docentes na construção do processo educativo, seja qual for a tendência seguida pelo educador, elas contemplam o enriquecimento do ensino e da aprendizagem, além de objetivarem a articulação entre a teoria e prática.

Compreender as diferentes concepções pedagógicas não significa apenas ler o que diferentes teóricos e pensadores falam ou escrevem sobre elas, significa compreender a prática educativa próxima ao contexto vivido de forma que a reflexão possibilite discutir e agir para a transformação. As tendências pedagógicas orientam

a atuação do educador, possibilitam respostas sobre as questões de estruturação do processo de ensino, visam refletir e compreender o que, para quem, para que e porquê ensinar.

É de fundamental relevância que os profissionais de educação conheçam as tendências pedagógicas. Isso porque a prática docente apresenta uma demanda cada vez maior de desafios a serem superados.

As práticas educativas articuladas a pedagogia e a teoria de educação estão impregnadas de concepções ideológicas e filosóficas, que interferem no processo de ensino e aprendizagem. O conhecimento histórico sobre as tendências pedagógicas pode ajudar a compreender as questões pertinentes a prática educacional, sua relação com a vida e os movimentos sociais da época respectiva.

Por fim, é importante definir na prática educativa os posicionamentos que merecem destaque o que convém conservar e o que precisa mudar como reflexão necessária para que a educação possa contribuir na transformação social, cultural e histórica do ser humano.

REFERÊNCIAS

FOERSTE, Gerda M. S. **Arte-Educação**: pressupostos teórico-metodológicos na obra de Ana Mae Barbosa. 1996. 229 p. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar Brasileira) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 1996. Disponível em: <https://ppge.fe.ufg.br/up/6/o/Dissert_GerdaMargirt_Schutz_Foerste.pdf>. Acesso em 23 dez. 2015.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976.

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. São Paulo. Ática, 1993.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 5. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados; 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítica-social dos conteúdos. 8. ed. São Paulo: Loyola, 1989.

LUCKESI, Cipriano C. **Filosofia da educação**. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 1993.

_____. (1991). **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez- (Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor).

LURIZIAGA, Lorenzo. **História da educação e da pedagogia**. 12. Ed. São Paulo: Nacional, 1980.

QUEIROZ, Cecília Telma; MOITA, Filomena Maria. G. S. C. **Fundamentos sócio-filosóficos da educação**. Campina Grande: UEPB/UFRN, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 4. ed. Campinas: SP. Autores Associados, 2013.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alzheimer 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134
Animalidade 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 86, 87, 134

B

Bem-estar 28, 29, 39, 41, 42, 129, 134
Biopoder 3, 115, 117, 118, 134

C

Campanhas publicitárias 115, 121, 123, 134
Capitalismo 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 14, 15, 18, 19, 32, 46, 53, 54, 55, 67, 134
Consumo 8, 9, 23, 24, 26, 38, 39, 62, 103, 104, 108, 115, 116, 117, 119, 121, 122, 123, 134
Corpo feminino 117, 120, 134

E

Ecologia 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 134
Ecosofia ambiental 49, 51, 53, 54, 55, 56, 134
Educação brasileira 64, 66, 134
Educação formal 77, 134
Efluentes 58, 59, 60, 134
Estudo comparado 115, 134

F

Fetichismo do capital 1, 7, 15, 134
Filosofia 1, 10, 11, 12, 13, 14, 49, 50, 52, 55, 68, 76, 77, 79, 108, 134

H

História e cinema 89, 134
Humanismo 77, 79, 80, 81, 82, 83, 87, 88, 134

I

Imagens 47, 90, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 130, 134

L

Literatura e cinema 89, 134

M

Meio ambiente 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 60, 63, 86, 134
Mídia 57, 104, 105, 109, 111, 113, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 123, 134
Mídias digitais 103, 134
Modernidade 2, 3, 4, 6, 12, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 26, 49, 50, 78, 79, 91, 113, 134

Musicoterapia 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 135

N

Nostalgia 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 113, 135

O

Obra lavoura arcaica 89, 135

P

Poder 8, 9, 12, 14, 18, 21, 22, 26, 36, 39, 42, 44, 45, 52, 54, 71, 72, 79, 80, 81, 82, 84, 115, 116, 117, 118, 123, 135

Prática docente 64, 65, 68, 76, 135

Profanação 77, 79, 80, 82, 84, 86, 87, 135

Psicologia 35, 46, 47, 105, 124, 125, 128, 129, 131, 132, 135

Q

Qualidade de vida 28, 29, 30, 31, 35, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 59, 125, 126, 129, 130, 131, 135

R

Realização humana 28, 32, 135

Redes sociais 103, 105, 106, 110, 113, 114, 135

Relação homem-trabalho 28, 30, 32, 41, 46

Religião 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 13, 135

S

Sociedade de consumidores 16, 23, 24, 25, 135

T

Tempo e imagem 89, 135

Tendências pedagógicas 64, 65, 66, 74, 75, 76, 135

Tratamento 37, 41, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 86, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 135

W

Walter benjamin 1, 4, 11, 13, 14, 15, 135

 **Atena**
Editora

2 0 2 0